

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Ticuna 23

Data: 29/09/99 Pg.: _____



César Liberé - 28 jun. 91

O professor Jonas Farias de Souza, em frente à "sala de aulas" onde ensina índios ticunas

**Sem salário, professor de índios
caça cotias e pacas para comer**

Do correspondente em Manaus

O professor Jonas Farias de Souza, 30, é o responsável pela formação de 1º grau de 90 índios ticunas de sete a 14 anos que estudam em uma escola construída nas margens de um lago na comunidade rural de Nova Jordânia, na Selva de São Paulo de Olivença (1,3 mil km de Manaus). O professor Souza tem só o 1º grau completo.

A escola não tem paredes. São 40 cadeiras e um quadro negro protegidos por uma cobertura de palha. Jonas não tem salário. "Ainda estou esperando uma promessa do prefeito Jorge Var-

gas para passar a ganhar um salário mínimo", afirma.

Sem pagamento, Jonas sobrevive dos peixes, carne de pacas, cotias e veados que recebe dos pais dos alunos e de uma ajuda mensal de Cr\$ 12 mil paga pelo chefe da seita religiosa Irmãos de Santa Cruz, Francisco Cruz. Souza, além de adepto, é secretário dos irmãos. Como todos os índios ticunas que são integrantes da seita, acorda às 4h, participa de orações até às 6h, toma café e dá aulas até as 12h. Na hora do almoço, faz fila com seus alunos para receber sua porção de carne, arroz e farinha.

Souza se queixa das agruras da

selva: sua pele está permanentemente irritada devido às picadas de mosquitos. Como recompensa, acha que está executando a missão divina de ensinar os índios a aprender a ler a bíblia: "Eu dou aulas de matemática, ciências e português, mas acho que para uma pessoa ser feliz basta aprender a ler a bíblia".

Para ser professor, Jonas abandonou há oito anos seu trabalho de eletricitista em Tabatinga (1,5 mil km de Manaus), onde ganhava até Cr\$ 80 mil por mês. "Às vezes sinto falta do conforto, da luz elétrica e das janelas com vidros", afirma nostálgico.

(Efrém Ribeiro)